

SÉRIE INTELIGÊNCIA, ESTRATÉGIA E DEFESA SOCIAL

HÉLIO HIROSHI HAMADA
RENATO PIRES MOREIRA
[ORGS.]

**INTELIGÊNCIA DE
SEGURANÇA PÚBLICA**
CONTRIBUIÇÕES
DOUTRINÁRIAS PARA
O COTIDIANO POLICIAL

**INTELIGÊNCIA DE
SEGURANÇA PÚBLICA**
CONTRIBUIÇÕES
DOCTRINÁRIAS PARA
O COTIDIANO POLICIAL

SÉRIE INTELIGÊNCIA, ESTRATÉGIA E DEFESA SOCIAL

HÉLIO HIROSHI HAMADA
RENATO PIRES MOREIRA
[ORGS.]

**INTELIGÊNCIA DE
SEGURANÇA PÚBLICA**
CONTRIBUIÇÕES
DOCTRINÁRIAS PARA
O COTIDIANO POLICIAL



Copyright © 2017, D'Plácido Editora.
Copyright © 2017, Os autores.

Editor Chefe
Plácido Arraes

Produtor Editorial
Tales Leon de Marco

Capa, projeto gráfico
Letícia Robini
(Imagem por William Bout, via Unsplash)

Revisão Ortográfica e Gramatical
Claudiney Barroso

Diagramação
Christiane Morais de Oliveira
Bárbara Rodrigues da Silva

Editora D'Plácido
Av. Brasil, 1843, Savassi
Belo Horizonte – MG
Tel.: 31 3261 2801
CEP 30140-007



WWW.EDITORADPLACIDO.COM.BR

Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida,
por quaisquer meios, sem a autorização prévia
do Grupo D'Plácido.

Catálogo na Publicação (CIP)
Ficha catalográfica

Inteligência de segurança pública Contribuições doutrinárias para o cotidiano
policial – Série inteligência, estratégia e defesa social. HAMADA, Hélio Hiroshi;
MOREIRA, Renato Pires – Belo Horizonte: Editora D'Plácido, 2017.

Bibliografia.
ISBN: 978-85-8425-732-4

1. Inteligência de Segurança Pública. 2. Criminalidade. 3. Defesa Social.
4. Estratégia. I. Título. II. Série

CDU343

CDD341.7

GRUPO
D'PLÁCIDO



*
Rodapé



Ao nosso eterno Deus, todo poderoso, e louvado em toda a sua plenitude; aos nossos familiares, sempre presentes nas glórias e lutas; aos amigos que não cansam de nos motivar; aos nobres estudiosos da Atividade de Inteligência, “soldados do silêncio”.

AGRADECIMENTO

Ao apresentarmos mais um número da série Inteligência, Estratégia e Defesa Social, cumpre-nos manifestar nossos agradecimentos a personagens que foram essenciais na construção desta conquista. Primeiramente, gostaríamos de prestar o reconhecimento aos diletos autores e autoras, em sua grande maioria composto por integrantes de forças policiais, representantes de várias instituições nos níveis federal e estadual, que se dedicaram à pesquisa e contribuíram para essa importante obra. À Polícia Militar de Minas Gerais, à qual temos a honra de fazermos parte e que tem incentivado a produção acadêmica por intermédio da especialização em Inteligência de Segurança Pública, nossa gratidão. À editora D'Plácido, que tem colaborado sobremaneira para a publicação de obras técnicas e literárias produzidas por policiais militares, nosso agradecimento. Ao nobre professor Marco Cepik que disponibilizou parte do seu tempo para contribuir, de forma elegante e com grande propriedade, com o prefácio da presente obra. Por fim, prestamos nossas homenagens e agradecimentos a todos os profissionais que labutam na Atividade de Inteligência por todo o país, aos quais este número é dedicado, como forma de contribuir cada vez mais para o aperfeiçoamento de técnicas e táticas, além da discussão de conceitos e práticas de inteligência no campo da segurança pública.

Hélio Hiroshi Hamada

Renato Pires Moreira

Organizadores da obra e da série
Inteligência, Estratégia e Defesa Social

*“Porque o fruto do Espírito está
em toda a bondade, e justiça e verdade”.*
Efésios 5:9

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DA SÉRIE	13
APRESENTAÇÃO	15
PREFÁCIO	21
LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS	25
1. REFERENCIAIS DE PESQUISA EM INTELIGÊNCIA NO BRASIL: O OLHAR DO PESQUISADOR E AS TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA <i>Hélio Hiroshi Hamada</i>	31
2. FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE INTELIGÊNCIA NO ÂMBITO DO SUBSISTEMA DE INTELIGÊNCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E SISTEMA DE INTELIGÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL <i>Waldicharbel Gomes Moreira</i> <i>Alexandre Lima Ferro</i>	59
3. INTELIGÊNCIA POLICIAL E INVESTIGAÇÃO CRIMINAL <i>Victor Hugo Rodrigues Alves Ferreira</i>	83
4. INTELIGÊNCIA, INTERCEPTAÇÃO E SOBERANIA: VIABILIDADE JURÍDICA DO MONITORAMENTO DE SINAIS SOBRE ESTRANGEIROS NOCIVOS AO PAÍS <i>Felipe Scarpelli Andrade</i>	107
5. A IMPORTÂNCIA DO GABINETE DE GESTÃO INTEGRADA DE INTELIGÊNCIA NAS AÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA NA BAHIA <i>Jogerval Lopes Santos</i> <i>Fernando José Teixeira de Souza Farias</i> <i>Antônio Félix de Oliveira Júnior</i>	125

6. REDES SOCIAIS NA INTERNET: O CASO DA REDE DE COLABORAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA DA POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS	
<i>Mirian Assumpção e Lima</i>	
<i>Paulo Leonardo Benício Praxedes</i>	149
7. O ESTUDO DAS REDES SOCIAIS APLICADO À PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS DE INTELIGÊNCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA	
<i>Hélio Hiroshi Hamada</i>	177
8. O EMPREGO DE TÉCNICAS OPERACIONAIS DE INTELIGÊNCIA NA OBTENÇÃO DE DADOS EM REDES SOCIAIS VIRTUAIS	
<i>Ricardo Mari de Novais</i>	207
9. A IMPLICAÇÃO LEGAL DO USO DA DISSIMULAÇÃO PELO AGENTE DE INTELIGÊNCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA NA CONSECUÇÃO DA SUA ATIVIDADE	
<i>Gianne Delgado Gomes</i>	225
10. MNEMOTECNIA NAS OPERAÇÕES DE INTELIGÊNCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA: TÉCNICA MILENAR USADA POR GREGOS E ROMANOS	
<i>Clarindo Alves de Castro</i>	251
11. WAR ON DRUGS: A INTERVENÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA NA GEOPOLÍTICA DO NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA	
<i>Igor Lucas Correia de Leão</i>	273
APÊNDICE I - VILLAGE STABILITY OPERATIONS	301
<i>Laurence Alexandre Xavier Moreira</i>	
APÊNDICE II - OS DESAFIOS DA INTELIGÊNCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA PARA OS PRÓXIMOS CINCO ANOS	319
<i>Silvio Jacob Rockembach</i>	
APÊNDICE III - ASPECTOS ESSENCIAIS DOS SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA “CLÁSSICOS” E COMPETITIVOS APLICADOS À SEGURANÇA PESSOAL	329
<i>Renato Pires Moreira</i>	
ORGANIZADORES E AUTORES	335

APRESENTAÇÃO DA SÉRIE

A série Inteligência, Estratégia e Defesa Social tem por finalidade compartilhar resultados de estudos e pesquisas que tragam para o debate temas que envolvam a atividade de inteligência no contexto estratégico do Sistema de Defesa Social, notadamente formados no cenário nacional por Polícias Militares, Polícias Civis, Corpos de Bombeiros, Sistema Prisional e Sistema Socioeducativo.

Após o grande sucesso do primeiro livro da série, Inteligência de Segurança Pública e Cenários Prospectivos de Criminalidade, os organizadores, pensando em um avanço acadêmico para a atividade de inteligência, buscou ampliar novamente os horizontes vinculados ao tema.

Neste segundo número da série, são apresentados artigos produzidos por renomados profissionais atuantes na atividade de inteligência em nível Brasil, como resultado de intensas discussões sobre temas contemporâneos envolvendo a inteligência e a Defesa Social. Dessa forma, os textos selecionados para a série, trazem uma importante contribuição para a exteriorização de conhecimentos acadêmicos que passam a somar esforços com os demais centros de pesquisa existentes que se propõem a produzir trabalhos dessa natureza.

Assim, espera-se que a publicação deste segundo livro contribua para o aprofundamento do debate envolvendo pesquisadores, professores, alunos e a sociedade civil, na organização de conceitos e no desenvolvimento de novas metodologias que levem ao entendimento de fenômenos e práticas de organizações e que contribuam para a construção de políticas com o uso da inteligência como ferramenta estratégica pelos gestores públicos.

APRESENTAÇÃO

A atividade de inteligência, enquanto utilizada como aparato organizacional do Estado, é constituída de três fontes históricas originárias, as quais compõem as organizações atuais de inteligência, a saber: a diplomacia, que diz respeito à coleta de informações em embaixadas ou durante representações diplomáticas; a guerra, enquanto a obtenção do conhecimento do inimigo e disposições de seu efetivo e, por último, o policiamento e inteligência de segurança pública, que em suma, faz referência ao policiamento político para resguardo do governo de ações de conspiradores e indivíduos contrários ao governo.

A concepção do uso da obtenção de informações para a produção de conhecimento inicialmente utilizada e com os avanços da sociedade moderna, passou a tratar o tema, ou seja, o conceito de informação passa a ser entendido como conceito de inteligência. Forma um conjunto capaz de modificar relações entre diplomacias, governantes e alterar o curso da própria sociedade em quaisquer níveis, local, regional ou mundial.

Na atualidade, o Brasil encontra-se inserido em um contexto de grande efervescência de cenários adversos, haja vista o legado dos últimos eventos multiplicados pela mídia presente. Nesses termos, proliferam-se os abusos cometidos pela corrupção, presente nas mais variadas escalas sociais; o aumento significativo da violência, sem fronteiras; entre tantos outros. Para tanto, quaisquer que sejam as atividades realizadas pelas Instituições Públicas e Privadas, capazes de alterar esse cenário de “guerra” estanque, vivido pela sociedade, a Inteligência (de Estado, de Segurança Pública, Fiscal, Ministerial, Competitiva ...) passa a ser uma área significativa para a busca e produção de conhecimentos úteis, com vistas a assessorar a camada pensante da sociedade brasileira.

E que essa, então, seja capaz de tomar decisões acertadas e criar ações benéficas que proporcionem a paz, a convivência social igualitária e a preservação dos direitos e deveres dos demais cidadãos.

Para isso, a atividade de inteligência deve minimizar os seus aspectos de um “secretismo”, e passar a operar em prol do Estado e, conseqüentemente, pensar na sociedade como um todo. A atividade de inteligência está presente diuturnamente nas principais questões que afligem a nossa sociedade, em pleno século XXI, as quais já poderiam ter sido superadas pelos governos instalados, não só no Brasil, mas em muitos outros países espalhados pelo mundo.

Algumas leituras sobre essa temática demonstram a constante preocupação em utilizar a atividade de inteligência para fins assessoriais de um determinado tomador de decisão. Marco Cepik, com o livro “Espionagem e democracia”, toma como uma definição de inteligência como toda a atividade de informação coletada, organizada ou analisada para atender às demandas de um tomador de decisões. Robert Clark, ex-analista da CIA, descreve que inteligência diz respeito à redução da incerteza nos conflitos.

Apesar de vários conceitos sobre essa atividade especializada (que em momento oportuno apresentaremos ao leitor), há uma grande questão a ser posta: realmente estamos preparados para os eventos, críticos ou não, que há de surgir para a sociedade brasileira? Há um aparato forte, capaz de produzir conhecimentos úteis, nos mais variados níveis da sociedade, tendo como base a Atividade de Inteligência? O que sabemos e o que não sabemos desses eventos? Quais são as nossas defesas em relação as ameaças internas e externas que poderão surgir nos próximos anos?

Sem delongas nessa primeira investida de compreender o “mínimo” da atividade de inteligência, não poderíamos deixar de especificar algumas considerações. Primeiro, a atividade de inteligência possui dois ramos, a saber: inteligência (produção de conhecimento) e contrainteligência (salvaguarda desses conhecimentos, dentre outras defesas). E isso é que os Serviços de Inteligência (Agências de Inteligência) devem estar preparados para prestarem serviços para a sociedade ordeira.

É isso. O cenário de produção e defesa da sociedade está posto. Estamos preparados?

Logo, a perspectiva do discurso científico da presente obra foi apresentar ao leitor uma contribuição acerca de temas diversificados

de interesse da atividade de inteligência, possíveis cenários estratégicos e prospectivos e que fazem parte da segurança pública.

Será apresentado ao leitor, um compêndio de onze capítulos e três apêndices com temas contemporâneos ao longo das próximas páginas.

O primeiro capítulo, produzido por Hélio Hiroshi Hamada, *Referenciais de pesquisa em inteligência no Brasil: o olhar do pesquisador e as tendências da produção científica* objetiva oferecer referenciais de pesquisa para a produção acadêmica envolvendo temas vinculados à inteligência, bem como trazer à discussão assuntos que possam ser explorados em forma de pesquisa científica, seja em cursos de graduação ou pós-graduação, seja em trabalhos resultantes de grupos de pesquisa.

O segundo capítulo, produzido por Waldicharbel Gomes Moreira e Alexandre Lima Ferro, *Formação do profissional de inteligência no âmbito do Subsistema de Inteligência de Segurança pública e Sistema de Inteligência da Polícia Militar do Distrito Federal* traçará até que ponto a formação em práticas profissionais afetas à atividade de inteligência, por parte do SISP, tem se alinhado ao modelo formacional adotado pelo SIPOM na PMDF.

O autor Victor Hugo Rodrigues Alves Ferreira, no terceiro capítulo denominado *Inteligência policial e investigação criminal*, demonstrará conceitos essenciais para ambas as atividades especializadas com vistas aos debates em busca de soluções para o problema da criminalidade. Ainda, reúne os elementos que possibilitem distinguir, no campo teórico e prático, as atividades de inteligência policial e investigação criminal, analisando os aspectos que as caracterizam e os pontos em que ambas se tangenciam.

Felipe Scarpelli Andrade escreve no capítulo quatro, denominado *Inteligência, interceptação e soberania: viabilidade jurídica do monitoramento de sinais sobre estrangeiros nocivos ao país*. Nesse capítulo o objetivo será analisar a possibilidade do emprego do monitoramento de dados e comunicações telefônicas por setores de Inteligência do Governo brasileiro em detrimento de estrangeiros não residentes em território nacional, como suporte à produção de conhecimento em nível estratégico.

No capítulo cinco, denominado *A importância do Gabinete de Gestão Integrada de Inteligência nas ações de Segurança Pública na Bahia*, os autores Jogerval Lopes Santos, Fernando José Teixeira de Souza Farias e Antônio Félix de Oliveira Júnior demonstrarão a necessidade de buscar mecanismos seguros de integração das informações produzidas

pelos diversos órgãos de inteligência da Bahia, mediante uma gestão integrada, principalmente frente às ações de segurança pública, e em especial nos grandes eventos realizados no Estado.

Mirian Assumpção e Lima e Paulo Leonardo Benício Praxedes, em *Redes sociais na internet: o caso da rede de colaboração em segurança pública da Polícia Militar de Minas Gerais*, no capítulo seis, discute as possibilidades e desafios para a participação nas redes sociais na internet e a utilização das mídias sociais pelas polícias. Abordarão, dentre outros, conceitos de rede social na internet e de mídia social, as possibilidades e desafios da utilização das mídias sociais para interação e monitoramento, bem como um experimento realizado na Rede de Colaboração em Segurança Pública da Polícia Militar de Minas Gerais, para ilustrar o potencial de interação com a sociedade e o intraorganizacional das redes sociais na internet, incluídas também as dificuldades.

Hélio Hiroshi Hamada retorna no capítulo sete, com *O estudo das redes sociais aplicado à produção de conhecimentos de inteligência de segurança pública*. O referido autor analisará, sob o contexto das redes sociais, procedimentos específicos que permitam otimizar a produção de conhecimentos de inteligência de segurança pública, bem como apresentará formas de identificação de redes sociais de interesse para a segurança pública, avaliará a aplicabilidade da análise de redes sociais na produção de conhecimentos e a utilização da análise de redes sociais nos produtos de inteligência de segurança pública.

O capítulo oito, denominado *O emprego de técnicas operacionais de inteligência na obtenção de dados em redes sociais virtuais*, de autoria de Ricardo Mari de Novais, aborda aspectos relacionados ao uso de técnicas operacionais de inteligência em ambientes virtuais. O uso de perfis em redes sociais virtuais como o *Facebook* por exemplo, conhecidos como fakes, será feito a partir de um paralelo entre o uso no teatro de operações clássico das técnicas que fazem parte da rotina dos agentes de inteligência que, em virtude de suas missões, são obrigados a dissimular a identidade e disfarçar suas características físicas com o emprego em operações virtuais.

O capítulo nove, de Gianne Delgado Gomes, abordará *A implicação legal do uso da dissimulação pelo agente de inteligência de segurança pública na consecução da sua atividade*.

Clarindo Alves de Castro apresenta o capítulo dez, *Mnemotecnia nas operações de inteligência de segurança pública: técnica milenar usada por*

gregos e romanos. Referido capítulo tem o escopo de estudar o uso da Mnemotecnia nas operações de Inteligência de Segurança Pública, no sentido de demonstrar em que medida, essa técnica milenar pode potencializar o trabalho mnemônico do agente de ISP, especialmente na busca do dado negado nas atividades operacionais.

No capítulo onze será abordado pelo autor Igor Lucas Correia de Leão o tema *War on drugs: a intervenção dos Estados Unidos da América na geopolítica do narcotráfico na América Latina*.

Além dos capítulos acima, foram produzidos ao longo do livro três apêndices tratando sobre tema de interesse da série Inteligência, Estratégia e Defesa Social.

No apêndice primeiro, Laurence Alexandre Xavier Moreira apresenta *Village stability operations* que têm como objetivo explicar o que são *Village Stability Operations* (VSO) e qual o seu papel na atual campanha desenvolvida no Afeganistão, a cargo do Comando Componente das Forças de Operações Especiais Combinadas e da *Combined Joint Special Operations Task Force-Afghanistan* (CJSOTF-A).

No apêndice segundo, Silvio Jacob Rockembach apresenta *os desafios da inteligência de segurança pública para os próximos cinco anos*.

Finalizando a obra, o terceiro apêndice, Renato Pires Moreira apresenta *os aspectos essenciais dos serviços de inteligência “clássicos” e competitivos aplicados à segurança pessoal*.

Hélio Hiroshi Hamada

Renato Pires Moreira

Organizadores da obra e da série
Inteligência, Estratégia e Defesa Social

PREFÁCIO

Este livro organizado por Hélio Hiroshi Hamada e Renato Pires Moreira constitui mais uma importante e oportuna contribuição para os Estudos de Inteligência na área de Segurança Pública (ISP). A crise econômica, política e institucional que assola o Brasil tem uma face dramática na deterioração da segurança pública em muitas regiões e cidades do país. Neste contexto, a amplitude dos temas discutidos neste trabalho, combinada com a seriedade e a profundidade do tratamento dispensado pelos autores dos diversos capítulos, contribui verdadeiramente para o enfrentamento de dilemas práticos na área de inteligência policial e de contrainteligência no Brasil.

Como exemplo da contribuição deste livro para os Estudos de Inteligência de um modo geral, pode-se mencionar o estudo realizado já no primeiro capítulo do livro, no qual são analisados mais de 321 trabalhos, sobretudo oriundos de cursos especializados promovidos pela Escola Superior de Guerra (ESG), pela Academia de Polícia Militar (APM) da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), bem como pela Associação Internacional para Estudos de Segurança e Inteligência (INASIS). A partir do exame da incidência de termos-chave, foi possível mapear a produção em termos de áreas de concentração temática. Também foi possível identificar problemas analíticos relevantes em áreas ainda pouco exploradas, tais como a experiência recente dos grandes eventos, as conexões entre as técnicas de obtenção de dados e o trabalho policial cotidiano, ou mesmo a questão do ciberespaço e das redes digitais. Aliás, três capítulos do livro dedicam-se a refletir sobre o potencial

das redes e da análise das redes sociais digitais para a produção de conhecimento em inteligência policial.

Como os autores tem consciência dos dilemas éticos, legais e políticos colocados pelo desenvolvimento de capacidades de inteligência por parte dos órgãos de segurança, em diferentes capítulos do livro este tipo de problema prático e teórico é discutido de maneira corajosa. Dentre outros, destaca-se o enfrentamento dos diferentes parâmetros de decisão utilizados em investigações criminais e na inteligência policial (tática e operacional). Ou, ainda, a questão da constitucionalidade e do interesse público que legitimaria (ou não, baseado no princípio da proporcionalidade entre ameaça e resposta) a decisão de interceptação de comunicações de estrangeiros residentes e não-residentes no Brasil. Finalmente, um terceiro exemplo desse tipo de discussão no livro *Inteligência de Segurança Pública: Contribuições Doutrinárias para o Cotidiano Policial* encontra-se no capítulo sobre as implicações (e lacunas) legais do uso de dissimulação pelos agentes de inteligência na área de segurança pública. Vale notar que diante do aumento da conflitividade social em períodos de crise, os desafios teóricos e normativos de enquadramento dos limites da atividade de inteligência não se restringem apenas ao enfrentamento do crime organizado, mas sim ao conjunto do trabalho de provimento de ordem pública e garantias de direitos, sentido maior do ciclo completo do trabalho policial.

Ademais, como a meta dos organizadores é oferecer um livro que vá além das discussões doutrinárias, é importante salientar também que neste livro encontram-se valiosos exemplos de soluções práticas (sempre passíveis de aperfeiçoamento) para os dilemas mencionados. Neste sentido, há capítulos que discutem desde a formação profissional em inteligência de segurança pública, até a gestão estadual integrada em inteligência, passando por aspectos técnicos como a mnemônica e a necessidade de contrainteligência no âmbito da cooperação com os Estados Unidos da América para o combate ao narcotráfico. Com a mesma orientação prática temos três apêndices, respectivamente sobre operações de estabilização local (*Village Stabilization Operations*), sobre os desafios de ISP para os próximos cinco anos, bem como sobre a confluência entre inteligência competitiva (privada) e de Estado para o incremento da segurança pessoal.

Enfim, trata-se de uma obra de referência que merece ser lida por todos os profissionais e cidadãos interessados na área de segurança pública.

Porto Alegre, junho de 2017.

Marco Aurélio Chaves Cepik

Professor associado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde atua como pesquisador do Centro de Estudos Internacionais sobre Governo (CEGOV). Doutor em Ciência Política (IUPERJ, 2001), realizou pós-doutorado na Universidade de Oxford. Suas linhas de pesquisa são: 1) Segurança Internacional. 2) Inteligência Governamental. 3) Governança Digital. Cepik também foi professor da UFMG (1995-2003), além de pesquisador visitante na Indiana University of Pennsylvania, FLACSO Ecuador, National Defense University (Washington-D.C) e Naval Post Graduate School (Monterey-CA).
<http://lattes.cnpq.br/3923697331385475>

LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS

- ABIN** – Agência Brasileira de Inteligência
- ALP** – *Afghan Local Police*
- APM** – Academia de Polícia Militar de Minas Gerais
- ASD** – Australian Signals Directorate
- ASMS** – Análise de Sentimento nas Mídias Sociais
- BACEN** – Banco Central do Brasil
- BM** – Bombeiro Militar
- CCAI** – Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência
- CCDA** – Centros de Coordenação de Defesa de Área
- CERP** – *Comander's Emergency Response Program*
- CGI** – Coordenação-Geral de Inteligência
- CIA** – Central Intelligence Agency
- CICCN** – Centro Integrado de Comando e Controle Nacional
- CICCR** – Centros Integrados de Comando e Controle Regionais
- CIE** – Centro de Inteligência do Exército
- CIISP** – Células Integradas de Inteligência de Segurança Pública
- CIN** – Centro de Inteligência Nacional
- CIR** – Centro de Inteligência Regionais
- CISM** – Conselho Internacional do Esporte Militar

CJSOTF-A – *Combined Joint Special Operations Task Force-Afghanistan*
CNJ – Conselho Nacional de Justiça
CML – Comando Militar do Leste
COAF – Conselho de Controle de Atividades Financeiras
COI – Comitê Olímpico Internacional
COINT – Comando de Operações de Inteligência
COPPM – Comando de Operações Policiais Militares
COMPSTAT – *Computer Statistics*
CPC – Ciclo da Produção do Conhecimento
CSEC – Serviço de Segurança de Comunicações Canadense
CSIE – Curso Superior de Inteligência Estratégica
CV – Comando Vermelho
DEA – Drug Enforcement Agency
DINT – Diretoria de Inteligência
DIP/PC – Departamento de Inteligência da Polícia Civil
DIPOL – Dirección de Inteligência Policial
DISPERJ – Doutrina de Inteligência de Segurança Pública do Rio de Janeiro
DNISP – Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública
DOFesp – Destacamentos Operacionais de Forças Especiais
DOU – Diário Oficial da União
ELN – Exército de Libertação Nacional
EMCFA/MD – Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas/Ministério da Defesa
EP – Exército Popular
ESG – Escola Superior de Guerra
EsPIE – Estágio de Proteção da Informação Empresarial
EUA – Estados Unidos da América

FARC – Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia
FBI – *Federal Bureau of Investigation*
FDN – Família do Norte
FIFA – Fédération Internationale de Football Association
FISA – Foreign Intelligence Surveillance Act
FMI – Fundo Monetário Internacional
FNSP – Força Nacional de Segurança Pública
GCHQ – Government Communications Headquarters
GCSB – Government Communications Security Bureau
GLO – Garantia da Lei e da Ordem
GMP – *Greater Manchester Police*
GSI-PR – Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República
IGESP – Integração da Gestão em Segurança Pública
INASIS – Associação Internacional para Estudos de Segurança e Inteligência
INFRAERO – Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IME – Instituição Militar Estadual
ISAF – *International Security Assistance Force*
ISP – Inteligência de Segurança Pública
LEA – Levantamentos Estratégicos de Área
MD – Ministério da Defesa
MISO – *Military Information Support Operations*
MP – Ministério Público
NAISP – Núcleo de Análise de Inteligência de Segurança Pública
NOISP – Núcleo de Operações de Inteligência de Segurança Pública
NSA – National Security Agency
NSDD – National Security Decision Directive

NYPD – *Nova York Police Department*

OMD – Observação, Memorização e Descrição

ONE – Office of National Estimates

ONU – Organização das Nações Unidas

OSS – Office of Strategic Services

PC – Polícia Civil

PCC – Primeiro Comando da Capital

PDSS – *Pre Deployment Site Survey*

PF – Polícia Federal

PM – Polícia Militar

PMBA – Polícia Militar da Bahia

PMI – *Persona mucho importante*

PMMG – Polícia Militar de Minas Gerais

PNI – Política Nacional de Inteligência

PNSP – Plano Nacional de Segurança Pública

PRF – Polícia Rodoviária Federal

QIP – *Quick Impact Project*

RCSP – Rede de Colaboração em Segurança Pública

RCN – Repertórios de conhecimentos necessários

SECOPA – Secretaria Extraordinária da Copa do Mundo

SEISP – Sistema Estadual de Inteligência de Segurança Pública

SENAD – Secretária Nacional Antidrogas

SENASP – Secretaria Nacional de Segurança Pública

SESGE/MJ – Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos/Ministério da Justiça

SIPAM – Sistema de Proteção Amazônico

SIPOM – Sistema de Inteligência da Polícia Militar

SIS – *Secret Intelligence Service*

SISBIN – Sistema Brasileiro de Inteligência
SISP – Subsistema de Inteligência de Segurança Pública
SISPERJ – Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro
SI/SSP – Superintendência de Inteligência da SSP
SIVAM – Sistema de Vigilância Amazônico
SNI – Serviço Nacional de Informações
SMM – *Social Media Monitoring*
SSP – Secretaria de Segurança Pública
SSP/BA – Secretaria de Segurança Pública da Bahia
TI – Tecnologia da Informação
TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação
TTP – Táticas, técnicas e procedimentos
UFBA – Universidade Federal da Bahia
UPP – Unidades de Polícia Pacificadora
VIP – *Very important person*
VSP – *Village Stability Platform*
WWW – *World Wide Web*

A série Inteligência, Estratégia e Defesa Social tem por finalidade compartilhar resultados de estudos e pesquisas que tragam para o debate temas que envolvam a atividade de inteligência no contexto estratégico do Sistema de Defesa Social, notadamente formados no cenário nacional por Polícias Militares, Polícias Civas, Corpos de Bombeiros, Sistema Prisional e Sistema Socioeducativo.



ISBN 978-85-8425-732-4



9 788584 257324